

BENS IMÓVEIS

MUNICÍPIO:

Uberlândia

DISTRITO:

Sede

DESIGNAÇÃO:

Casarão da Rua Bernardo Guimarães, 324 - Fundinho

ENDEREÇO:

Rua Bernardo Guimarães, 324 -
Fundinho

USO: Serviço (Financeira) e Comercial
(Sebo Discos).

PROPRIEDADE/ SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE:

Antônio Garcia Borges

RESPONSÁVEL:

André Luiz Castanheira da Silva

SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO:

edificação própria

ANÁLISE DE ENTORNO:

O imóvel está implantado em área que conserva, parcialmente, o arruamento original com ruas e calçadas estreitas. É uma área de interesse de preservação em virtude da renovação acelerada e por conter o maior número de exemplares de edificações históricas, bairro Fundinho. O bairro teve sua origem com a criação da Estação de Ferro, implantada a 07 km da matriz de Santa Terezinha. Com isso, houve a necessidade de novos arruamentos, que provocou a expansão do município para esta região, entre os anos de 1940 e 1950. Nas décadas seguintes ocorre a expansão do perímetro urbano devido ao aumento populacional e inicia-se o processo de verticalização da área

central, e por estar nas proximidades, o bairro Fundinho passa nos dias atuais por grande especulação imobiliária, além do forte impacto causado pelo tráfego intenso, o qual impõe alterações em sua morfologia. O entorno é ocupado, predominantemente, por construções de uso residencial unifamiliar, com tendência a substituição por comércio e serviços. A Rua Bernardo Guimarães é asfaltada, com duas faixas para tráfego de veículos e uma de estacionamento, com grande fluxo de veículos. As calçadas são estreitas, com rampas para portadores de necessidades especiais. A área é pouco arborizada, apenas nas praças percebe-se maior quantidade de árvores. As edificações adjacentes se encontram implantadas na testada dos lotes, com poucos pavimentos, com tendência de substituição dos usos, percebe-se também tendência de verticalização.



MUNICÍPIO: Uberlândia

DISTRITO: Sede

TITULO: Vista geral do Casarão.

CONTEUDO: Bem de Interesse de Preservação

DATA: 28/08/2010

ACERVO: Secretaria de Cultura de Uberlândia



MUNICÍPIO: Uberlândia

DISTRITO: Sede

TÍTULO: Forro em tabuado – peças soltas; Piso em tabuado desgastado; Corredor de acesso ao Sebo

CONTEUDO: Bem de Interesse de Preservação

DATA: 28/08/2010

ACERVO: Secretaria de Cultura de Uberlândia

HISTÓRICO:

A data de construção é uma informação precisa pois encontra-se inscrita na platibanda do imóvel: 1919, em alto relevo, na fachada frontal. O imóvel foi construído por Antônio Marques Póvoa, seu primeiro proprietário, filho do conhecido comerciante Joaquim Marques Póvoa, dono de inúmeros imóveis em Uberlândia. Depois de passar por diversos proprietários, foi adquirida em 1968 por Antônio Garcia Borges, para morar com toda a família. Segundo as informações de seu neto, André Luis Castanheira da Silva, nos fundos da casa moravam seu pai, Antônio Carlos Castanheira da Silva e sua mãe, Maria de Lourdes Silva, filha de Antônio Garcia Borges. Desde então, o imóvel sofreu várias intervenções, com a ampliação da parte existente e a construção de um anexo.

Em 1978 o Sr. Antônio Carlos mudou-se com a família para outra residência e Sra. Ione Monteiro de Melo passou a ocupar juntamente com o pai os fundos da casa, alugando para o comércio a parte central. Em 1997 o imóvel foi transferido para Ione Monteiro Coelho de Souza e Maria de Lourdes Castanheira da Silva, ambas as filhas de Antônio Garcia Borges, o qual possui o direito de usufruto do bem.

Atualmente, uma área nos fundos funciona uma seguradora de veículos e a parte da frente do imóvel encontra-se alugada para um Sebo de discos.

DESCRIÇÃO:

O imóvel apresenta características da arquitetura eclética de produção popular, do início do século XX, em Uberlândia. Construído em alvenaria estrutural de tijolos cerâmicos maciços, no alinhamento frontal do lote, com afastamento posterior e nas laterais. A planta retangular, com apenas um pavimento, já passou por várias modificações. Atualmente, está dividida em duas partes, a parte frontal com três cômodos e um banheiro, onde funciona o sebo; e a posterior que abriga a seguradora de veículos na área que era destinada a cozinha e área de serviço. Os outros cômodos, sala, dois quartos, banheiro e copa estão desocupados e em estado de degradação. As janelas originais presentes na fachada eram em madeira e vidro e foram substituídas por vidro blindex no ano de 2009. As outras, assim como as portas, foram substituídas por esquadrias metálicas anteriormente. Apenas o piso da parte ocupada pelo sebo é original, em tabuado de madeira. Nos demais espaços, verifica-se tacos numa das salas e cerâmica no restante. O forro é feito em régua de madeira. O telhado principal possui engradamento de madeira em duas águas, coberto por telhas cerâmicas do tipo francesa. Apresenta beiral corrido por toda edificação, exceto a fachada frontal que possui platibanda. Por volta do ano de 1978 foi acrescentado um anexo contíguo a edificação que abrigava a cozinha e a área de serviços, esse originou uma cobertura mais baixa que a do corpo principal da edificação. A composição da fachada frontal é marcada por um eixo de simetria centralizado, platibanda e ornamentos em massa. A elevação é dividida em três partes, uma delas central com duas janelas, encimadas por elementos decorativos em massa, nesta parte, o ático é mais alto e apresenta a inscrição 1919, centralizada; nas extremidades, elementos fitomorfos e uma janela. O acréscimo e o anexo, construídos posteriormente, possuem estrutura em concreto com alvenaria de tijolos cerâmicos furados, com laje em alvenaria e cobertura em telhas de fibrocimento.

PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE:

nenhuma

PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA:

Tombamento Municipal – parcial (volume, fachadas)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Regular

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O imóvel mantém sua integridade física, apresentando alguns problemas, como a presença de rachaduras na alvenaria. O forro em madeira, assim como o madeiramento da cobertura, está comprometido, verifica-se o ataque de insetos xilófagos, desprendimento de material e a presença de umidade, proveniente de águas pluviais, em virtude de telhas corridas ou faltantes da cobertura. O piso de tabuado corrido encontra-se bastante desgastado, assim como a pintura.

FATORES DE DEGRADAÇÃO:

Os principais fatores de degradação são a infiltração de águas pluviais, o ataque de insetos xilófagos e o desgaste dos materiais decorrente do tempo de uso, aliados à falta de manutenção.

MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

O imóvel necessita de uma reforma geral, soluções para os problemas na cobertura, nos forros e pisos. Avaliação de necessidade de reforço estrutural, já que algumas alvenarias apresentam rachaduras. Pintura interna e externa. Revisão geral da parte elétrica e hidráulica.

INTERVENÇÕES:

A edificação sofreu algumas interferências ao longo dos anos, relativas ao agenciamento interno, além da ampliação do imóvel existente, por volta do ano de 1978. Originalmente, o imóvel possuía quatro quartos, um banheiro e uma cozinha. Os três quartos que se localizavam na parte da frente da casa foram alugados e hoje funciona um sebo de discos. O anexo construído junto à elevação posterior abriga copa, cozinha e área de serviço, e hoje é utilizado como a seguradora de veículos. Foi também construído um anexo na parte

posterior do lote. Portas e janelas internas foram trocadas, apenas as janelas da fachada e uma das portas, onde se tinha o acesso, são originais. O piso foi, praticamente, todo trocado, sendo original apenas onde hoje funciona o sebo de discos. As janelas frontais foram trocadas por vidros blindex e grade.

REFERÊNCIAS:

Fundinho: Um Bairro Histórico para Uberlândia. Inventário e Diretrizes Especiais de Uso e Ocupação do Solo, Vol. I/II. I/III. I/IV. I/VII Set 2004

Entrevista André Luis Castanheira da Silva

www.museudapessoa.net/museuvirtual/hmdepoente/depoimento

www.uberlandia.mg.gov.br/cidade.php

www.ufu.br/

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

Sem referências

FICHA TÉCNICA:

Levantamento:

(agosto/2011): Soraia Aparecida Martins Farias (Arquiteta e Urbanista) / Teresa Cristina Barreto Ferreira. (Historiadora).

Elaboração:

(agosto/2011): Soraia Aparecida Martins Farias (Arquiteta e Urbanista) / Teresa Cristina Barreto Ferreira. (Historiadora) / Ludmila Pereira Pinto Soares (Historiadora).

Revisão feito pela equipe técnica de Proteção ao Patrimônio Cultural de Uberlândia, Miguilim Consultoria Cultural:

(dezembro/2011): Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes (Chefe da equipe técnica do setor de Proteção ao Patrimônio Histórico e Cultural de Uberlândia / Formação: Mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia) / Gisele Pinto de Vasconcelos Costa (Arquiteta e Urbanista).